

Hosana Teixeira de Souza

A GINÁSTICA ARTÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR:

uma análise das publicações científicas

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2018

Hosana Teixeira de Souza

A GINÁSTICA ARTÍSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR:

uma análise das publicações científicas

Monografia apresentada à disciplina Seminário de Orientação de TCC II, da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Educação Física.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Ivana Montandon
Soares Aleixo

Belo Horizonte

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG

2018

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela saúde, pela força para superar as dificuldades e por ter me conduzido durante todo o caminho me ajudando a chegar até aqui. Sem Ele e seus planos para minha vida eu nada seria.

Aos meus pais, que com tanto esforço me possibilitaram tamanha experiência e, mesmo com a distância, me incentivaram nas horas difíceis, de desânimo e de cansaço e me apoiaram em todo o percurso.

A minha querida orientadora, que foi uma das primeiras professoras na graduação a me ensinar sobre a ginástica e que foi indispensável para esse estudo. Obrigada pelo suporte, correções e incentivos no pouco tempo que lhe coube.

A todos os professores com quem tive o prazer de aprender tanto, principalmente, aqueles que além de professores foram compreensivos e amigos durante esse trajeto.

Quero agradecer aqui a todos meus companheiros, colegas e amigos que ganhei dentro e fora do curso, sei que algumas vezes nos desentendemos, mas quero agradecer por estarmos vencendo mais essa batalha juntos.

RESUMO

Pelo seu caráter histórico, social, por ser uma modalidade esportiva, por ser elemento da cultura corporal e também por estar prevista no currículo de Educação Física, a Ginástica Artística precisa estar inserida e ser desenvolvida na prática pedagógica escolar. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi analisar a produção científica sobre a Ginástica Artística relacionada à Educação Física escolar, revisando, identificando e analisando o motivo pelo qual não temos encontrado o ensino da modalidade Ginástica Artística nesse contexto. Para realizar o presente estudo foi utilizada a revisão bibliográfica de cunho qualitativo, na qual foram selecionados quatro artigos nas revistas mais relevantes da área da Educação Física escolar. As produções científicas da área apontam que as principais causas desse desaparecimento estão ligadas a falta de materiais, aparelhos e espaços que subsidiem esse ensino assim como, a falta de preparo dos professores para lidar com o conteúdo levando em consideração as realidades escolares.

Palavras-chave: Ginástica Artística. Educação Física Escolar. Produção Científica.

ABSTRACT

Due to its historical and social character, because it is a sporting modality, because it is an element of the corporal culture and also because it is foreseen in the Physical Education curriculum, Artistic Gymnastics must be inserted and developed in the school pedagogical practice. Therefore, the objective of this study was to analyze the scientific production on Artistic Gymnastics related to School Physical Education, reviewing, identifying and analyzing the reason why we have not found the teaching of Gymnastic Art in this context. To carry out the present study, a qualitative bibliographical review was used, in which four articles were selected in the most relevant journals in the area of Physical School Education. The scientific productions of the area point out that the main causes of this disappearance are linked to the lack of materials, devices and spaces that subsidize this teaching as well as the lack of preparation of the teachers to deal with the content taking into account the school realities.

Keywords: Artistic Gymnastics. School Physical Education. Scientific production.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Fluxograma de busca e seleção dos artigos.....	17
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Estudos selecionados na revisão	20
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 JUSTIFICATIVA	12
3 OBJETIVO	15
3.1 OBJETIVO ESPECÍFICO	15
4 METODOLOGIA	16
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5.1. Sobre os artigos investigados	18
5.2. Sobre a Ginástica Artística no contexto da Educação Física escolar	21
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

A ginástica se encontra presente na educação física escolar brasileira desde muito tempo. Sabemos que ela sofreu muitas transformações durante todo esse tempo acerca dos seus objetivos, métodos de ensino e aprendizagem, importância e até mesmo sua consolidação, desde a sua chegada ao Brasil até os dias atuais.

A cultura corporal implica oportunizar ao indivíduo vivenciar de forma crítica, participativa, e acima de tudo reflexiva, a diversidade como danças, jogos, esportes, ginásticas, através das relações que o indivíduo estabelece entre essas vivências, tornando-o capaz de apropriar-se (ROSA; KRUG, 2009).

Ao longo dos anos as mudanças foram percebidas e houve a inserção de outras modalidades da ginástica. Hoje, segundo a Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), existem no Brasil 06 modalidades, a saber: Acrobática, Aeróbica, Rítmica, de Trampolim, Para Todos e a Ginástica Artística, que é o foco do nosso trabalho.

Sendo assim, pelo seu caráter histórico, social, por ser uma modalidade esportiva, por ser elemento da cultura corporal e também por estar prevista no currículo de Educação Física, a Ginástica Artística precisa estar inserida e ser desenvolvida na prática pedagógica escolar.

No entanto, a educação pública no Brasil não tem sido referência, principalmente quando comparada com o ensino privado. Essas escolas públicas contam com problemáticas como a violência, a falta de infraestrutura e a baixa remuneração dos docentes. Essa situação nos leva a desenvolver um ensino precário, no qual deixa de fora uma série de conteúdos importantíssimos aos alunos.

O Coletivo de Autores (2012, p.33) afirma:

[...] que a Educação Física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza formas de atividades expressivas corporais como: jogo, esporte, dança, ginástica, formas estas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal. (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.33)

Sendo assim:

[...] A Ginástica como parte integrante dessa área denominada de cultura corporal pode ser entendida e discutida como forma de trabalho corporal,

podendo ser realizada em espaços fechados, ao ar livre e na água, com apoio de materiais e aparelhos ou não, com ou sem utilização de músicas. Proporcionando experiências corporais, visando à conscientização do próprio corpo, suas possibilidades de movimentos e a busca de um estilo individual de execução, através de movimentos ritmados e alegres, expressivos e com variações dinâmicas, podendo ocorrer individualmente ou em grupo (MOTA, 2014, p. 13).

O Conteúdo Ginástica é reconhecido como componente curricular da escola e, está prescrito na Base Nacional Comum Curricular, como práticas corporais.

[...] com base nas seguintes manifestações da cultura corporal de movimento: **brincadeiras e jogos, danças, esportes, ginásticas** (demonstração, condicionamento físico e conscientização corporal), **lutas e práticas corporais de aventura.** (BRASIL, 2016, p. 102)

As **ginásticas** constituem-se em um grupo amplo e diverso de práticas corporais. Sob essa denominação se encontram práticas com formas de organização e significados diversos, o que leva a necessidade de explicitar a classificação adotada: (a) ginásticas de demonstração, (b) ginásticas de condicionamento físico e (c) ginásticas de conscientização corporal. (BRASIL, 2016, p. 104)

A presente pesquisa buscou investigar o que as revistas mais indexadas da área da educação física têm a apresentar sobre o ensino da Ginástica Artística nas escolas.

Dessa maneira, o meu percurso escolar e, principalmente, acadêmico se mostrou como motivador para essa temática. O fator de maior motivação se deu devido às mais variadas possibilidades práticas e teóricas experimentadas e vivenciadas durante a minha formação, seja pelo meu primeiro contato através das disciplinas de ginástica presentes na matriz curricular do curso durante esses quatro anos, pelos estágios obrigatórios realizados durante a formação, pela participação como aluna, do projeto de extensão de ginástica chamado "Oficina de esportes+e", também, pelo estágio não obrigatório realizado na secretaria do Projeto de Extensão de Ginástica Artística da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), o que conseqüentemente me fez tomar gosto pela Ginástica Artística e também indagar questões primordiais para delinear esse trabalho.

Durante a formação acadêmica foi possível ter contato com 3 disciplinas de ginástica, a primeira, *ginástica*, caracterizada pelo seu caráter mais geral, focalizando o conteúdo ginástica para todos. A segunda, *ensino de ginástica rítmica*,

focalizando aspectos históricos e as características principais da modalidade, como seus aparelhos, especificações, técnicas de manusear e criação dos mesmos de forma adaptada, como as maçãs, por exemplo. E em terceiro, *ensino da ginástica artística*, caracterizada pelo ensino das técnicas de manipulação de rolamentos, mortais, rodas e piruetas, no solo. Não foi possível vivenciar todos os aparelhos específicos da modalidade nessa disciplina, pois a carga horária não foi suficiente.

No entanto, apesar de compreender a metodologia utilizada para o ensino das disciplinas acima, me questiono como elas podem ser ofertadas dentro das escolas, uma vez que não temos aparelhagem específica da modalidade na maioria das escolas, assim como também os espaços. As disciplinas ofertadas durante a formação abordam com hegemonia as características específicas de cada modalidade, no entanto, muito pouco quanto à questão metodológica do conteúdo voltado para a educação física escolar, ou seja, o modo como vamos aprender a ensinar diante da falta de infraestrutura das escolas. Além disso, fica explícito a atribuição de maior importância a essas 3 ginásticas abordadas, visto que foram dentre muitas, as selecionadas para fazerem parte da matriz curricular. O que convém indagar para futuras reflexões, como elas foram escolhidas?

Em nenhum dos três estágios obrigatórios do curso de Licenciatura realizados durante a formação acadêmica a ginástica estava presente e isso me fez indagar e questionar o porquê mesmo a ginástica sendo uma dos conteúdos e práticas mais antigos na Educação Física escolar continua, ainda hoje, tão marginalizada na sua prática.

Devido a isso, na disciplina Análise da Prática e Estágio Educação Física III, o conteúdo que foi escolhido para ser ministrado foi sobre o tema ginástica, primeiro pelo desejo de vencer o desafio de propor esse tema sem nunca ter encontrado nenhum material que subsidiasse o ensino na escola e segundo porque o professor supervisor do estágio não queria ministrar esse conteúdo, talvez pela falta de preparo. As aulas tiveram como objetivo apresentar as ginásticas de competição baseadas no que aponta o site da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), no entanto, com a infraestrutura da escola, muitas coisas precisaram ser modificadas e adaptadas durante essas aulas.

A estrutura das escolas, como explicitado é um dos fatores que dificulta o ensino deste conteúdo nas aulas de Educação Física, porém, existe a possibilidade de os professores buscarem outros locais para ministrarem aulas que contemplem este conteúdo, o que configurou ainda mais o desejo em buscar o que existe de mais atual em relação às publicações científicas sobre o tema.

Ao longo do tempo foi possível verificar o que os pesquisadores da área têm publicado nas principais revistas de Educação Física. Essa prática possibilita a expansão, abrangência e velocidade do conhecimento e na transmissão de informações, assim como discutir a temática no trato da produção dos artigos científicos nacionais da área. Além disso, através desse processo de produção tem se elevado o número de publicações disponíveis para os professores e profissionais de Educação Física.

A revisão narrativa em especial tem sido efetiva para obter confirmações científicas acerca de intervenções nas diversas áreas. Sobre o assunto a ser explorado nesse trabalho não é diferente, ele vem se propagando nas revistas de grande referência, no entanto, a produção continua escassa nesse campo.

Considerando tudo o que foi mencionado anteriormente, o trabalho buscou investigar e analisar a produção acadêmica referente ao tema, o motivo pelo qual o conteúdo *ginástica*, em especial a *ginástica artística*, não tem sido muito trabalhado dentro das escolas e, caso esteja, como ele está sendo ensinado.

2 JUSTIFICATIVA

A disciplina de Educação Física nas escolas passou e ainda passa por diversas transformações. Sua consolidação se deu através da ideia de promoção de saúde como principal função, assim como a ideia de educação integral do homem, no desenvolvimento de todas as suas potencialidades. Posteriormente, a educação física passou por um processo de esportivização, ou seja, o esporte se tornou conteúdo principal das aulas nas escolas. Processo esse que passa a receber muitas críticas e se caracteriza pelo momento que ficou conhecido como movimento renovador da Educação Física brasileira (GONZÁLES; FENSTERSEIFER, 2009).

Esse movimento possibilitou um novo olhar sobre a Educação Física, sendo ele não mais voltado para o ~~exercitar-se para~~, mas sim como:

[...] componente curricular, responsável por um conhecimento específico (inclusive conceitual), subordinado a funções sociais de uma escola republicana, comprometida com a necessidade que as novas gerações têm de conhecimentos capazes de potencializá-los para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo (GONZÁLES; FENSTERSEIFER, 2009, p.12).

Segundo essa visão mais crítica da Educação Física, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases) de 1988 também vem legitimar esse conteúdo nas escolas, como componente curricular e, não mais voltado para aptidão física e saúde.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação . LDB nº. 9.394/96 estabeleceu que a Educação Física, integrada a proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da Educação básica. (BRASIL, 2016) Tanto a LDB quanto o movimento renovador foram grandes influenciadores da criação dos documentos norteadores da Educação Física escolar. Esses documentos tiveram a inserção de conteúdos, dentre eles a ginástica.

Nesse momento, os Parâmetros Curriculares Nacionais . PCNs . (BRASIL, 1998) apontavam a Educação Física como uma disciplina que elege como objeto de estudo a cultura corporal de movimento (BRASIL, 2016).

A principal referência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) se caracteriza pelas práticas corporais, sendo elas: brincadeiras e jogos, danças, esporte, ginástica, lutas e práticas corporais de aventura. A ginástica é composta por 3 dimensões, sendo elas a ginastica de demonstração, a de condicionamento físico e a de conscientização corporal (BRASIL, 2016).

A primeira reúne um conjunto de elementos voltados principalmente para explorar as possibilidades de movimento do corpo humano, assim como sua expressividade e interação com o meio social. A segunda é marcada pela função de melhoria, aquisição e manutenção de habilidades. E a terceira que é caracterizada por exercícios que capacitem o aluno a perceber melhor o seu corpo.

No entanto, mesmo sabendo que a ginástica já faz parte da educação física como componente curricular nas escolas, a realidade parece não englobar fielmente todos os conteúdos necessários e, sendo assim, a ginástica tem sido caracterizada pela sua marginalização nesse contexto.

A ginástica tem sido pouco vivenciada na escola e muitos são os motivos, um deles é que ela é vista como uma modalidade pouco acessível, ou seja, voltada para a elite e para o nível competitivo, principalmente a ginástica artística. Por isso ela tem perdido seu caráter pedagógico. No entanto, o desafio da boa intervenção pedagógica pode contribuir indiscutivelmente para a melhoria das práticas de ensino e de aprendizagem principalmente no âmbito da ginástica artística (ALEIXO; MESQUITA, 2016).

Além disso, como mostra o trabalho realizado com professores sobre a importância e o conhecimento da ginástica, todos são catedráticos em dizer que a ginástica é sim muito importante, mas o conhecimento, a afinidade e a experiência que dispõem sobre a mesma não são suficientes. Sendo assim a escolha dos conteúdos a serem ensinados são selecionados baseados na especialização e preferência dos professores. A falta de conhecimento, em especial sobre a ginástica artística, torna-se um obstáculo que precisa ser discutido e analisado na educação física escolar (FIGUEIREDO; FELINTO; MOURA, 2014).

Para isso, através da revisão de literatura, será feita a análise e a interpretação acerca do conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes para esse trabalho.

A revisão da literatura é indispensável não somente para definir bem o problema, mas também para obter uma ideia precisa sobre o estado atual dos conhecimentos sobre um dado tema, as suas lacunas e a contribuição da investigação para o desenvolvimento do conhecimento (BENTO, 2012).

É através dessa busca que verificaremos a posição dos autores, atualizaremos conhecimentos e instigaremos dúvidas que circundam o tema do nosso trabalho, não apenas com o intuito de descobrir o já foi e o que ainda necessita ser pesquisado, mas também os entraves, obstáculos enfrentados pelo ensino da ginástica artística na escola e talvez alternativas que desafiem os profissionais da área para a realização de futuras intervenções.

3 OBJETIVO

O objetivo deste estudo é analisar a produção científica sobre a Ginástica Artística relacionada à educação física escolar.

3.1 OBJETIVO ESPECÍFICO

Revisar, identificar e analisar o motivo pelo qual não temos encontrado o ensino da modalidade Ginástica Artística no contexto da educação física escolar.

4 METODOLOGIA

Para realizar o presente estudo foi utilizada a revisão bibliográfica de cunho qualitativo. Ela é uma maneira de realizar pesquisas utilizando fontes bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisas de outros autores, tendo como principal função fundamentar teoricamente um determinado objetivo (ROTHER, 2007). É através dela também, que o pesquisador traça um panorama sobre a sua produção científica, de forma que possa conhecer a evolução do tema ao longo do tempo.

A categoria de revisão a ser usada será a narrativa. Ainda segundo Rother (2007), os trabalhos de revisão narrativa, são publicações amplas, apropriadas para descrever e discutir o desenvolvimento ou o estado da arte de um determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual.

Esse tipo de trabalho se constitui basicamente da análise da literatura publicada em livros e artigos de revistas na interpretação e análise crítica do autor. Além disso, permite uma educação continuada, visto que permite ao leitor tomar e atualizar o conhecimento sobre uma temática específica de maneira rápida.

A revisão dos artigos se deu na busca realizada nas revistas mais relevantes da área da educação física escolar e, de acordo com a avaliação da Qualis/CAPES acima do conceito B2. Além disso, a pesquisa se deu a partir dos anos 2000, para que fosse possível reunir e avaliar as publicações científicas mais atuais sobre a temática.

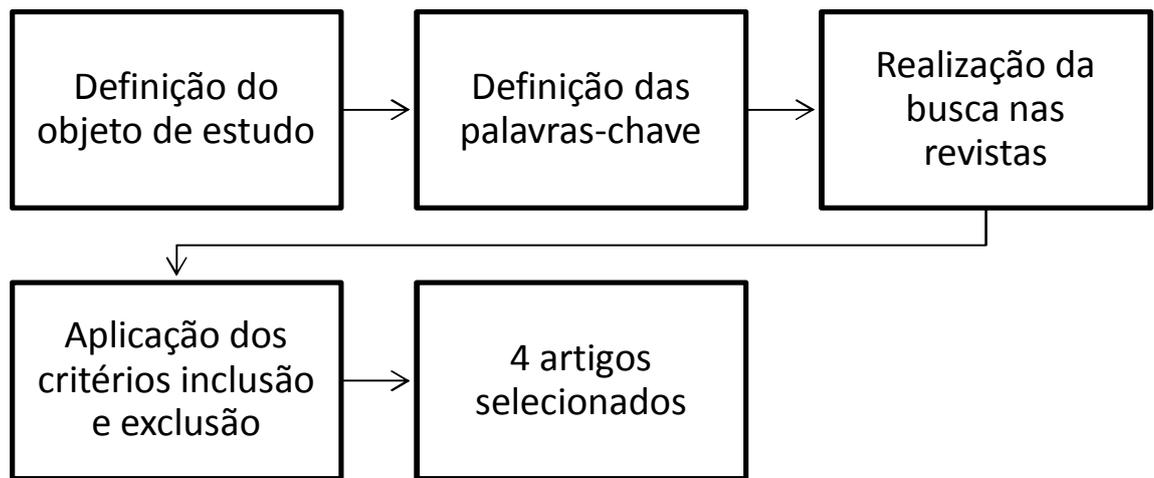
Os periódicos utilizados para a realização da pesquisa foram: Revista Motrivivência, Movimento, Pensar a Prática, Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista Brasileira de Educação e Esporte.

Além disso, foram buscados os termos: Ginástica Artística, Ginástica Olímpica, Ginástica de Aparelhos, Ginástica Escolar, Ensino de Ginástica, Ginástica e Ginásticas.

Sendo assim, a Escolha dos artigos se deu baseada na leitura do título dos artigos e se o mesmo pudesse conter alguma relação com o tema, lia-se o

resumo do artigo inicialmente e, caso fosse necessário, as considerações finais. Os artigos nos quais restou dúvida sobre o conteúdo, assim como também os artigos selecionados para a revisão foram lidos na íntegra.

Figura 1 - Fluxograma de busca e seleção dos artigos



5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Sobre os artigos investigados

Segundo Lisboa e Teixeira (2012), a ginástica é um dos elementos da cultura corporal e, também uma das primeiras formas sistematizadas das práticas corporais. Sua presença é notada no contexto escolar brasileiro desde o início como disciplina responsável pela educação corporal de jovens, no entanto, com o passar do tempo, passou por diversas modificações, chegando hoje a ser um conhecimento em via de extinção nas escolas+(LISBOA; TEIXEIRA, 2012, p. 3).

A forte presença dos esportes nos currículos de Educação Física contribui para o que Vago (2009) chama de *analfabetismo*, além de lançar o desafio aos professores em superar essa *monocultura do esporte*. Entendimento esse que não deve ser confundido com uma posição de não tratar os esportes na Educação Física.

[...] um *analfabetismo* em outras práticas corporais da cultura, como os jogos populares (um riquíssimo patrimônio imaterial da cultura), as danças (cuja ausência dos programas é um contrassenso, em um país que tanta dança produz), a ginástica (como *arte de exercitar o corpo*, e não como técnica de dominá-lo e discipliná-lo), a capoeira (e sua presença na história do Brasil), entre outras práticas (VAGO, 2009, p. 37).

De acordo com Nunomura e Nista-Piccolo (2003), a Ginástica Artística no Brasil é uma modalidade esportiva que possui grande possibilidade de evolução, além de poder proporcionar momentos de prazer e lazer, também é capaz de melhorar o condicionamento físico, o convívio social, a coordenação motora, a autoestima e muito mais. Entretanto, ainda é pequeno o número de profissionais capazes de explorar esse potencial e orientar a prática da GA fundamentada na experiência e nas pesquisas+(NUNOMURA; NISTA-PICCOLO, 2003, p. 189).

No entanto, Vago (2009) afirma que:

Escola não é clube. Escola não é academia de ginástica. Escola não é centro de treinamento esportivo. A escola não é a rua, ou a praça do bairro. Escola não é tempo nem *equipamento* de lazer. Embora possa estabelecer relações com todos esses lugares, a escola é um tempo e um lugar singular, que não pode ser nem confundido com (nem substituído por) nenhum desses (VAGO, 2009, p. 26).

Por esses e outros motivos, nosso olhar também deve estar voltado para a escola, principalmente a escola pública, uma vez que 9 de cada 10 estudantes

brasileiros estão presentes nessas instituições. (VAGO, 2009). É preciso esforço e dedicação para que tanto a escola quanto os professores, cumpram seus respectivos papéis apresentando, compartilhando e desenvolvendo os conhecimentos junto às crianças, adolescentes, jovens e adultos. Principalmente no caso do Brasil, visto que muitas vezes é a única forma que muitas pessoas têm de acessarem esse conhecimento de forma gratuita e sistematizada. Para isso, é de extrema importância refletir sobre os limites e as possibilidades que a escola (e nela a Educação Física) tem de potencializar esse recurso essencial para o viver humano+que é a cultura+(VAGO, 2009, p. 30).

A intervenção pedagógica do professor de Educação Física comporta assim um desafio: organizar o ensino para que seus estudantes realizem o direito de conhecer, de provar, de criar, de recriar e de reinventar, de fazer de muitas maneiras, de brincar com essas práticas, garantindo-lhes a expansão de suas experiências com esse rico patrimônio cultural. (VAGO, 2009, p. 35)

Uma vez que essas práticas são possibilidades afetivas, lúdicas e estéticas de apreender e entender o mundo . e de agir nele+(VAGO, 2009, p. 35).

A Educação Física é a disciplina responsável por apresentar aos alunos o universo da cultura corporal, mas ao longo dos tempos há certa tendência em se apresentar a GA como uma modalidade altamente ligada a otimização da performance e do auto rendimento. Isso faz com que as pessoas criem uma ideia errônea, pois sabemos que a GA é uma modalidade que pode ser praticada por todos, de modo a tornar as experiências de aprendizagem atrativas e significativas, servindo, assim, aos seus propósitos enquanto meio de formação geral e de formação na Educação Física escolar (ALEIXO, 2010).

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo principal analisar a produção científica sobre a modalidade esportiva Ginástica Artística no contexto da Educação Física escolar, buscando assim com esse trabalho encontrar informações acerca das lacunas, dificuldades encontradas nesse ambiente e até mesmo possíveis sugestões para aplicabilidade desse conteúdo nas aulas de Educação Física que se encontra tão escasso.

Buscamos sintetizar os principais resultados a fim de favorecer a reflexão sobre as investigações e temáticas mais significativas da área. Para isso, foram selecionados 4 artigos científicos, pois foram os únicos em que abordavam o

conteúdo específico Ginástica Artística relacionando-o com a Educação Física escolar.

Desses artigos escolhidos, todos são datados de 2007 em diante, apontando para o quanto a produção científica sobre o conteúdo é recente, podendo ter relação com a mudança de direção da Educação Física durante o Movimento Renovador, o qual atribuiu importância não apenas ao ensino dos esportes, mas também às práticas corporais relacionadas à cultura. E também, pode retratar em parte a inserção, relativamente recente das Ciências Humanas na produção do conhecimento na Ciência do Esporte+(MOLINA NETO *et al.*, 2006 *apud* BARROS *et al.*, 2016, p.77).

Tabela 1 - Estudos selecionados na revisão

Título do Artigo	Autores	Ano	Revista	Qualis
A Ginástica Vai à Escola	Schiavon; Nista-Piccolo.	2007	Movimento	A2
Ensino da Ginástica na Escola Pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento do pensamento crítico	Maldonado; Bocchini.	2015	Motrivivência	B2
Análise das Publicações Científicas sobre Ginástica Artística	Barros; Ramos; Brasil; Souza; Goda; Conti.	2016	Motrivivência	B2
A Ginástica Artística na Proposta Curricular Para a Educação Física em São Paulo	Lima; Carrara; Duarte; Cipriano; Nunomura.	2015	Pensar a Prática	B2

Todos os artigos apresentados na tabela são catedráticos em seus objetivos, e por isso, de alguma forma, se preocupam em possibilitar a inserção da ginástica artística no contexto da Educação Física escolar. No entanto, SHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007; MALDONADO; BOCCHINI, 2015; LIMA *et al.*, 2015, procuraram na prática docente uma oportunidade de identificar e detectar as principais lacunas e dificuldades encontradas pelos professores para assim, fornecerem meios que facilitem a ministração desse conteúdo, criando alternativas que ultrapassem as limitações encontradas na realidade escolar.

Barros *et al.* (2016), analisaram a produção científica sobre a ginástica artística buscando identificar quais os tipos de estudo e seus enfoques temáticos sobre a GA. O artigos analisados nesse trabalho foram categorizados e, a análise indicou que a maioria das publicações foram classificadas como Treinamento Esportivo (207 artigos), seguida respectivamente, da categoria Biológica (91 artigos), Pedagógica (34 artigos), Psicológica (25 artigos), Sócio-antropológica (22 artigos), Filosófica (2 artigos) e Administrativa (1 artigo).

Sendo assim, esse resultado parece apontar para a grande busca pela eficiência na execução das técnicas, para publicações voltadas sempre para as questões do alto rendimento e para as competições assim como também para a intervenção do treinador. Shiavon e Nista-Piccolo (2007) afirmam que os profissionais não sabem quais são as contribuições da aprendizagem dessa modalidade para o desenvolvimento dos alunos.

5.2. Sobre a Ginástica Artística no contexto da Educação Física escolar

Como a nossa revisão está diretamente ligada ao conteúdo Ginástica Artística, nesse momento iremos comentar acerca da categoria Pedagógica analisada no artigo de Barros *et al.* (2016), direcionando especificamente para o contexto escolar. Dessa forma, o texto coloca em evidência algumas dificuldades em relação à atuação dos professores, sugerindo que a falta de preparo dos mesmos, pode estar ligada às disciplinas existentes nos cursos de graduação, que são insuficientes e, por isso, não garantem conhecimento específico para posterior atuação desses profissionais.

Além disso, aponta também para a falta de experiência prática pessoal dos professores, ou seja, surge o medo de ensinar a ginástica tendo em vista que nunca praticaram (BARROS *et al.*, 2016). Isso nos leva a pensar sobre a tendência geral presente no esporte atualmente. Muitos atletas acabam se tornando técnicos dos esportes que praticaram e a questão que se instala é se esse indivíduo tem conhecimentos didáticos e pedagógicos suficientes para ensinar a modalidade. Nunomura e Nista-Piccolo (2003) afirmam que ser um talento esportivo não garante ser um profissional competente, mas que esse não é o conceito de quem comercializa o esporte.

Ainda sim, Barros et al (2016) acredita que devemos ter um olhar de preocupação para o baixo número de publicações de estudos pedagógicos, principalmente, ao considerar o nível atual de desenvolvimento e de prática competitiva da Ginástica Artística.

Nascimento (2018) vai dizer que muitos dos trabalhos acadêmicos que discutem a dimensão educativa da Educação Física não se inserem em um debate propriamente pedagógico. Mesmo nas pesquisas que abordam explicitamente a temática escolar [o] o processo de ensino-aprendizagem, que deveria ser alvo principal das investigações, não é tema prioritário+ (ANTUNES *et al.*, 2005 p. 183 *apud* NASCIMENTO, 2018, p. 679).

E que, além disso,

[...] há um crescente afastamento da área em relação ao estudo de seus conteúdos específicos+ (para ele, o jogo, a dança, a luta, a ginástica, o esporte). Na medida em que nos afastamos do estudo e ensino desses conteúdos específicos+ acabamos eliminando a possibilidade de desenvolver um corpo de conhecimentos pedagógicos significativos para o ensino da Educação Física+ (SIEDENTOP, 2002. p. 368 *apud* NASCIMENTO, 2018, p. 679).

O estudo de Shiavon e Nista-Piccolo (2007) realizou uma pesquisa de campo com professores de escolas públicas e particulares da rede de ensino de Campinas e região. Com o intuito de detectar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores e, para posterior sugestão de propostas utilizando a ginástica artística como um dos temas da Educação Física escolar de acordo com a realidade encontrada na maioria das escolas.

O estudo compreendeu 4 etapas, sendo elas: o curso de ginástica oferecido aos professores, a aplicação+ do curso nas aulas de Educação Física juntamente com a assessoria pedagógica, a observação dessas aulas e as entrevistas com os professores sobre as suas experiências com prática. Apenas 5 professores se interessaram no acompanhamento em 7 escolas, sendo 3 escolas municipais, 3 escolas estaduais e 1 escola particular.

Dos critérios de observação das aulas ministradas por esses 5 professores, o artigo ainda enfatiza a dificuldade dos professores em modificarem suas rotinas de ensino, apresentando limitações em lidar com aulas que não fossem totalmente direcionadas. Os professores participantes da pesquisa, além de considerar o direcionamento da aula como parte principal,

[...] falavam sobre o método, demonstrando o conhecimento do mesmo, mas no desenvolvimento de suas aulas faziam o que estavam acostumados, ou seja, direcionavam a atividade totalmente (SHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007 p.145).

Além disso, eles se mostraram muito preocupados com a parte procedimental da aula e, pouco com as questões conceituais e procedimentais, o que conseqüentemente, implica ter dificuldades em criar meios facilitadores para a aprendizagem dos alunos, superando os métodos tradicionais. A falta de gerar diferentes possibilidades nas aulas impede que os alunos atinjam níveis mais complexos sobre o assunto.

Maldonado e Bocchini (2015) também alegam que o ensino da ginástica não está presente na Educação Física escolar e, por isso apontam como principal motivo, que os professores da área possuem dificuldades em refletir sobre diferentes formas de ensinar esse conteúdo.

Lima *et al.* (2015) objetivou em seu trabalho, analisar o conteúdo Ginástica Artística presente nos Cadernos de Educação Física do Estado de São Paulo, com o propósito de aprimorar as propostas curriculares na escola. O estudo conta com uma revisão crítica direcionada à problemática entre a didática e a aplicabilidade da Ginástica pelo professor de Educação Física. Os temas principais apresentados foram as Características, os Fundamentos e a Segurança na GA.

Para começar não há questões relativas ao planejamento nos cadernos, sem falar que faltam informações teóricas e referências que ajudem os professores a buscarem e estudarem em profundo acerca das especificidades da modalidade, caso haja interesse.

O seguimento a risca das atividades propostas nesses cadernos pelos professores também pode configurar um problema, visto que as atividades poderiam dificultar a compreensão e o desenvolvimento dos alunos na GA. É preciso reconhecer e refletir previamente sobre o contexto social, econômico, cultural em que esses alunos estão inseridos, já que nem todos os alunos possuem um conhecimento prévio sobre o conteúdo. Dessa maneira, abordar o tema na perspectiva apenas dos cadernos significa existir a possibilidade de dificultar e até desestimular o ensino pelos professores e a aprendizagem dos alunos.

Os professores além da formação defasada também enfrentam dificuldades ao trabalhar os conteúdos com os alunos. A falta de preparação motora

dos alunos também se revela como obstáculo ao realizar movimentos específicos da modalidade.

No estudo de Maldonado e Bocchini (2015), a ginástica artística, foi vivenciada na prática (procedimental) através dos movimentos básicos da modalidade como a parada de mãos, a estrela, a ponte, os rolamentos e os diferentes tipos de equilíbrio. Nas aulas expositivas (conceitual) foi possível apresentar um pouco sobre a história, suas principais competições, aparelhos e fundamentos, as capacidades físicas envolvidas e os principais atletas brasileiros que praticam essa modalidade. Assim como também, a discussão sobre o crescimento e a saúde em relação à modalidade GA de alto rendimento. Para contemplar a dimensão atitudinal, foram realizados debates e reflexões acerca das questões de gênero e do racismo presente nas modalidades.

As principais dificuldades encontradas pelos autores na aplicação das aulas foram: a resistência dos meninos em realizar as modalidades no início das aulas alegando ser "coisa de menina". O que confirma e reforça que as questões atitudinais precisam estar inseridas na disciplina de Educação Física, junto com seus diferentes conteúdos, uma vez que sabemos que as questões de gênero não surgem apenas nas modalidades de ginástica abordadas no artigo.

Sobre os conceitos atitudinais, procedimentais e conceituais González e Fensterseifer (2010) alegam que os saberes produzidos através da experiência das manifestações corporais não podem ser substituídos pela reflexão conceitual sobre elas, mas que elas devem se complementar.

Os alunos apresentaram também muitas limitações no processo de criação de coreografias juntando os movimentos aprendidos das 3 modalidades. Indicando a falta de criatividade e de autonomia, visto que em sua maioria, esses alunos não são instigados no processo de criação, mas apenas de reprodução. "Os discentes estão acostumados apenas a copiar do livro didático ou responder questões em que eles precisam procurar as respostas nesses mesmos livros" (MALDONADO; BOCCHINI, 2015, p.173).

Os obstáculos evidenciados com relação à leitura, escrita e compreensão de conteúdos ensinados e refletidos também nos indica as limitações presentes no

trato intelectual, cognitivo e social dos alunos, que na maioria das vezes precisam ser enfrentados pelos professores sem nenhum apoio de outros serviços públicos, que seriam essenciais para uma evolução dessas crianças e a aquisição de um pensamento crítico dos conteúdos que são discutidos nas aulas de Educação Física+ (MALDONADO; BOCCHINI, 2015, p.173).

Por fim, um dos principais fatores apresentados pelos artigos revisados foi a falta de locais com aparelhos oficiais devido ao alto custo, e também a disponibilidade de materiais, algumas das razões principais para que a ginástica praticamente inexista na escola (LIMA *et al.*, 2015)

Muitas das dificuldades declaradas estavam relacionadas ao conhecimento específico das modalidades gímnicas, ao método de trabalho e às estratégias de ensino. Mas, a impossibilidade de adquirir material adequado parecia ser a causa de maior impedimento da aplicação da ginástica na escola (SHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007, p. 134).

Ainda segundo Schiavon e Nista-Piccolo (2007), o apoio da direção da escola sobre diferentes projetos educativos foram de extrema importância, pois apontaram que as escolas que tinham efetivamente esse apoio, eram escolas que disponibilizavam mais materiais e professores mais motivados.

As dificuldades apresentadas no decorrer da revisão nos mostra o quanto essas problemáticas estão interligadas entre si. O professor primeiramente surge como vilão, pois está despreparado para o ensino da Ginástica Artística e por isso quase não ensina ou não ensina a ginástica artística, mas num segundo momento podemos entender que os próprios cursos de graduação não estão sendo eficazes no ensino dessa modalidade para os futuros professores. Segundo Barros *et al.* (2016), mesmo os cursos de Educação Física do Brasil apresentando no seu currículo, disciplinas voltadas para a GA, reconhecendo a importância e o papel do professor, esta preparação parece não garantir as necessidades de intervenção pedagógica. E, por isso, a maioria dos profissionais saem prejudicados e desestimulados a ministrar esse conteúdo nas aulas de Educação Física. Por consequência até mesmo da falta de intimidade prática com o esporte, que apesar de antigo, não é um esporte muito praticado e tão divulgado como o futebol, por exemplo, os professores sentem na prática pedagógica os obstáculos enfrentados no momento em que precisam modificar, criar, pensar, refletir diferentes formas de

ensinar. Para dessa maneira possibilitarem aos seus alunos um maior nível de conhecimento e criticidade sobre o assunto. Um dos maiores motivos para os professores apresentarem tanta dificuldade em romper com o ensino apenas da técnica do esporte.

Dos 4 trabalhos revisados acima, exceto o estudo de Barros *et al.* (2016) que realizou uma revisão sistemática sobre a Ginástica Artística, foram feitos no estado de São Paulo. O que aponta para uma carência de publicações sobre o conteúdo e, nos faz refletir sobre a possível falta de consolidação da modalidade nas outras diferentes regiões do Brasil.

Além disso, os textos que abordaram a ginástica artística na prática, não eram voltados apenas para a mesma, mas também para as modalidades acrobática e rítmica, no trabalho de Maldonado e Bocchini (2015) e, rítmica no estudo de Shiavon e Nista-Piccolo (2007), confirmando a falta de especificidade nos trabalhos da área.

Com a presente pesquisa fica evidente que para sanar esses problemas é preciso capacitar os professores adequadamente, ou seja,

[...] não só oferecendo conhecimentos técnicos relacionados aos conteúdos dos diferentes temas da educação física escolar, mas criando possibilidades de transformação dos conhecimentos para a escola, de acordo com suas realidades (SHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007, p.147).

Mas entendemos também que

Um bom início para essa empreitada é assumirmos a condição de agentes nesse processo, para o que é necessário autorizar-se a pensar, no interior dos contextos de atuação, como atender, no plano das práticas pedagógicas em EF, a responsabilidade que a sociedade deposita nesta instituição republicana denominada "escola" (GONZÁLES; FENSTERSEIFER, 2010, p. 19).

Considerando o atual desenvolvimento da Ginástica Artística, o baixo número de publicações encontradas sobre o conteúdo presente na Educação Física escolar, nos preocupa muito. Mas principalmente nos aponta que futuros trabalhos precisam ser realizados voltados para o contexto escolar. Para que tanto os atuais quanto os futuros profissionais da área possam encontrar material adequado que sirvam de base para se prepararem e planejarem quanto ao ensino da Ginástica Artística.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo oferece com seus resultados uma diversidade de problemas a serem enfrentados, mas também, apresentam saídas e sugestões para driblar as dificuldades que vem impedindo a presença da Ginástica Artística nas aulas de Educação Física escolar.

No entanto, as poucas produções científicas da área apontam que as principais causas desse desaparecimento estão ligadas à falta de materiais, aparelhos e espaços que subsidiem esse ensino assim como, a falta de preparo dos professores para lidar com o conteúdo levando em consideração as realidades escolares. Esse fato aponta para a incapacidade dos cursos de graduação em oferecer um olhar pedagógico que privilegie o ensino dessa prática às crianças, adolescentes, jovens e adultos.

Foi possível perceber com esse estudo que capacitar os professores é mais importante do que solucionar o problema com a falta de material. Abrimos aqui um parêntese, que não foi nosso foco a falta de incentivo ao professor nas políticas públicas escolares, o que atualmente seria um estudo a parte.

Planejar, empregar estratégias para resolver desafios, aumentar as possibilidades de aprendizagem, refletir criticamente sobre as relações entre a realização das práticas se faz necessário, assim como buscar novas possibilidades de reflexões referenciais sobre o fazer pedagógico nas condições de prática de ensino real. Para isso é preciso que os profissionais da área se dediquem e busquem se capacitar, aprofundar e obter maiores conhecimentos sobre o conteúdo.

REFERÊNCIAS

ALEIXO, I. M. S.; MESQUITA, I. Impacto de diferentes estratégias de ensino no desenvolvimento do conhecimento declarativo de iniciantes na ginástica artística. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, p. 349-357, 2016.

ALEIXO, I. M. S. **O ensino da ginástica artística no treino de crianças e jovens: estudo quasi-experimental aplicado em jovens praticantes brasileiras**. 2010. Tese (doutorado em ciências do Esporte) . Universidade do Porto, Porto.

BARROS, T. E. S. RAMOS, V. BRASIL, V. Z. SOUZA, J. R. GODA, C. CONTI, B. C. Análise das Publicações Científicas Sobre Ginástica Artística. **Motrivivência**. v.8, n. 47, p. 67-81, Maio, 2016.

BENTO, A. Como fazer uma revisão da literatura: considerações teóricas e práticas. **Revista JA** (Associação Acadêmica da Universidade da Madeira), n. 65, ano VII, p. 42-44, 2012. ISSN: 1647-8975.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** (Proposta preliminar . 2ª. versão), 2016.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE GINÁSTICA Disponível em: <<http://www.cbqginastica.com.br/>> Acesso em: 29 out. 2018.

FIGUEIREDO, S. M. T. FELINTO, T. T. MOURA, M. M. M. A **Ginástica no contexto escolar: da evolução histórica à prática atual**. 2014.

GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o **“já mais”** e o **“ainda não”**: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 1, 2009.

GONZÁLES, F. J.; FENSTERSEIFER, P. E. Entre o **“já mais”** e o **“ainda não”**: pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 10-21, Março, 2010.

LIMA, L. B. Q. CARRARA, P. DUARTE, L. H. CIPRIANO, D. A. NUNOMURA, M. A. Ginástica Artística na Proposta Curricular para a Educação Física em São Paulo. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 18, n. 2, Abril/Junho, 2015.

MALDONADO, D. T. BOCCHINI, D. Ensino da ginástica na escola pública: as três dimensões do conteúdo e o desenvolvimento crítico. **Motrivivência**. v. 27, n. 44, p. 164-176, Maio, 2015.

MOTA, M. P. **Ginástica na Escola** Análises e perspectivas. 2014. 49f. Monografia . Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Corumbá, MS, 2014.

NASCIMENTO, C. P. Os Significados das Atividades da Cultura Corporal e os Objetos de Ensino da Educação Física. **Movimento**. Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 677-690, Abril/Junho, 2018.

NUNOMURA, M. NISTA-PICCOLO, V. L. A Ginástica Artística no Brasil: Reflexões sobre a formação profissional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v.24, n. 3, p. 175-194, Maio, 2003.

ROSA, Viviane Tunes da; KRUG, Hugo Norberto. **A Cultura Corporal na Educação Física Escolar**. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd139/a-cultura-corporal-na-educacao-fisica-escolar.htm>> acesso em: 29 out.2018

ROTHER, E. T. %Revisão sistemática X revisão narrativa+. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. Editorial Universidade Federal de São Paulo.

SHIAVON, L. NISTA-PICCOLO, V. L. A ginástica vai à escola. **Movimento**. Porto Alegre, v. 13, n. 03, p. 131-150, Setembro/Dezembro, 2007.

VAGO, T. M. Pensar a Educação Física na Escola: Para uma Formação Cultural da Infância e da Juventude. **Cadernos de Formação RBCE**, p. 25-42, Setembro, 2009.